



Domus Spei

Casa da Esperança



Ano 2 • N.º 50 • Semana de 13 a 19 abril 2026

Destaques da Semana

Festa da Esperança



Igreja de S. Condestável

Dia 19 de abril de 2026
10 horas

Adoração

Quinta-feira, dia 16, teremos de novo um tempo de Adoração do Santíssimo e Confissões, logo a seguir à missa das **18 horas** na Igreja de S. Condestável.





Liturgia e Magistério

DOMINGO II DA PÁSCOA

L 1: At 2, 42-47;

Sl 117 (118), 2-4. 13-15. 22-24

L 2: 1Pd 1, 3-9

Ev: Jo 20, 19-31

Maria Madalena e as santas mulheres, que vinham para acabar de embalsamar o corpo de Jesus, sepultado à pressa por causa do início do Sábado, no fim da tarde de Sexta-feira Santa, foram as primeiras a encontrar-se com o Ressuscitado. Assim, as mulheres foram as primeiras mensageiras da ressurreição de Cristo para os próprios Apóstolos. Em seguida, foi a elas que Jesus apareceu: primeiro a Pedro, depois aos

Doze. Pedro, incumbido de consolidar a fé dos seus irmãos, vê, portanto, o Ressuscitado antes deles e é com base no seu testemunho que a comunidade exclama: «Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão» (Lc 24, 34.36).

Tudo quanto aconteceu nestes dias pascais empenha cada um dos Apóstolos – e muito particularmente Pedro – na construção da era nova, que começa na manhã do dia de Páscoa. Como testemunhas do Ressuscitado, eles são as pedras do alicerce da sua Igreja. A fé da primeira comunidade dos crentes está fundada no testemunho de homens concretos, conhecidos dos cristãos e, a maior parte,

vivendo ainda entre eles. Estas «testemunhas da ressurreição de Cristo» são, em primeiro lugar, Pedro e os Doze. Mas há outros: Paulo fala claramente de mais de quinhentas pessoas às quais Jesus apareceu em conjunto, além de Tiago e de todos os Apóstolos.

Perante estes testemunhos, é impossível interpretar a ressurreição de Cristo fora da ordem física e não a reconhecer como um facto histórico. Resulta, dos factos, que a fé dos discípulos foi submetida à prova radical da paixão e morte de cruz do seu Mestre, por este de antemão anunciada. O abalo provocado pela paixão foi tão forte que os discípulos (pelo menos alguns) não acreditaram imediatamente na notícia da ressurreição. Longe de nos apresentar uma comunidade tomada de exaltação mística, os evangelhos apresentam-nos os discípulos abatidos (de «rosto sombrio»: Lc 24, 17) e apavorados. Foi por isso que não acreditaram nas santas mulheres, regressadas da sua visita ao

túmulo, e «as suas narrativas pareceram-lhe um desvario» (Lc 24, 11). Quando Jesus apareceu aos onze, na tarde do dia de Páscoa, «censurou-lhes a falta de fé e a teimosia em não quererem acreditar naqueles que O tinham visto ressuscitado» (Mc 16, 14).

Mesmo confrontados com a realidade de Jesus Ressuscitado, os discípulos ainda duvidam, de tal modo isso lhes parecia impossível: julgavam ver um fantasma. «Por causa da alegria, estavam ainda sem querer acreditar e cheios de assombro» (Lc 24, 41). Tomé experimentará a mesma provação da dúvida, e quando da última aparição na Galileia, referida por Mateus, «alguns ainda duvidavam» (Mt 28, 17). É por isso que a hipótese, segundo a qual a ressurreição teria sido um «produto» da fé (ou da credulidade) dos Apóstolos, é inconsistente. Pelo contrário, a sua fé na ressurreição nasceu – sob a ação da graça divina – da experiência direta da realidade de Jesus Ressuscitado.

Festa da Esperança



A Festa da Esperança é um momento marcante no percurso catequético das crianças e adolescentes, pois simboliza a descoberta de um Deus que caminha com cada um e renova constantemente a confiança na vida. Mais do que uma celebração, é uma experiência de encontro e partilha que desperta nos jovens o sentido da fé como fonte de alegria e compromisso.

Nesta etapa, os catequizandos são chamados a reconhecer que a esperança é força transformadora, capaz de iluminar o quotidiano e de inspirar gestos de amor, solidariedade e paz. Aprendem que seguir Jesus é acreditar num amanhã melhor e participar ativamente na construção do Reino de Deus. Assim, a Festa da Esperança torna-se um ponto de união entre a fé pessoal e comunitária, ajudando cada criança e adolescente a crescer como testemunha viva da esperança cristã no mundo.

Celebrações

Semana de 13 a 19 2026			
Dia	Igreja/Capela	Hora	A liturgia diária
Terça	S. Condestável	18:00	Ninguém subiu ao Céu...
Quarta	S. Condestável	10:30	Deus enviou o seu Filho...
Quinta	S. Condestável	18:00	O Pai ama o Filho...
Sexta	S. Condestável	18:00	Distribuiu-os e comeram quanto quiseram
Sábado	S. Maria	17:00	DOMINGO III DA PÁSCOA Conheceram-n'Ó ao partir o pão
	Colégio SCJ	18:30	
Domingo	S. Condestável	10:00	
	S. Vicente	11:30	